

síntese

Nesta edição, aumenta a participação das mulheres no mercado de trabalho de São Bernardo do Campo, no entanto, persistem desigualdades ocupacionais e salariais. Taxa de desemprego da região do Grande ABC fica em 10,1% em janeiro. No comércio exterior, Irã aparece na lista dos maiores países importadores de São Bernardo do Campo contribuindo com os US\$ 235,5 milhões exportados pelo Município no primeiro mês do ano. Nas finanças públicas, arrecadação da cidade atingiu R\$ 295,6 milhões, um crescimento nominal de 12,3% em relação ao mesmo período do ano de 2010.

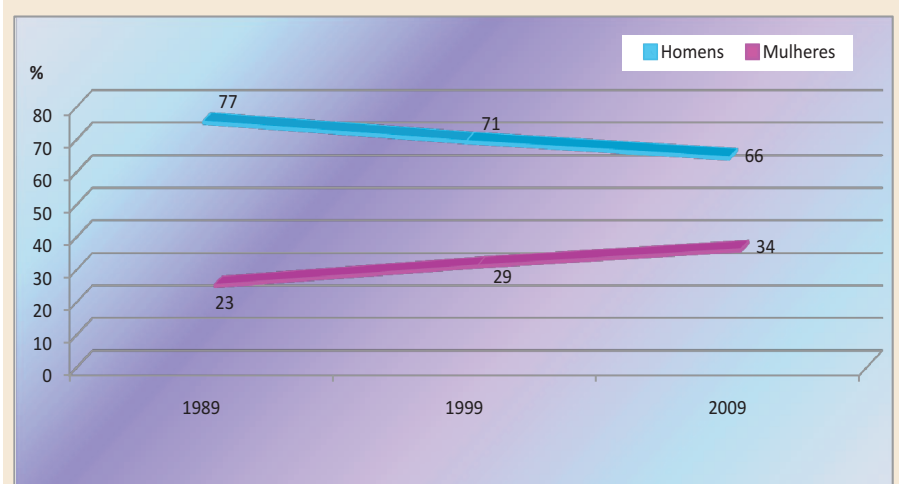
mercado de trabalho

O mês da mulher e a presença feminina no mercado de trabalho em São Bernardo do Campo



A data de oito de março, Dia Internacional da Mulher, guarda um significado especial para São Bernardo do Campo. No núcleo industrial da economia brasileira, a mão de obra feminina contribui com esforço significativo para a construção da malha produtiva urbana. Mesmo quando ausente da força de trabalho diretamente empregada na economia local, a mulher tem constituído esteio fundamental na estruturação da família trabalhadora, com presença ativa na história de lutas da classe operária na região. Ao mesmo tempo, a situação da força de trabalho feminina em São Bernardo do Campo e sua evolução recente em grande medida refletem o potencial, as tendências e as iniquidades ainda presentes na incorporação da mulher na economia brasileira como um todo. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego do governo federal, são reveladores de algumas dessas características. Atualmente, no mercado de trabalho formal, mais de 90 mil mulheres com carteira assinada estão contribuindo para a produção em diversas fábricas, realizando atividades no comércio da cidade, prestando inúmeros serviços e, também, fazendo massa, assentando tijolos, pisos e azulejos em canteiros de obras no setor da construção civil. Há mais de duas décadas, no ano de 1989, a cada 100 trabalhadores com carteira assinada, 23 eram mulheres. No final do século XX, em 1999, essa relação aumenta para 29 e no ano de 2009, a cada 100 trabalhadores, 34 eram mulheres.

Evolução da distribuição das mulheres e dos homens no mercado (%) de trabalho formal, São Bernardo do Campo, 1989, 1999 e 2009



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. Elaboração: SOPP

A participação feminina no mercado de trabalho de São Bernardo é significativamente maior no comércio, na administração pública e nos serviços. Do total de 90.481 mulheres ocupadas em 2009, 71.249 (79%) estavam trabalhando principalmente no comércio e na administração de imóveis (18.129 ocupadas), no comércio varejista (14.425), nos serviços de

nesta edição

Comércio Exterior

pág

3

Finanças Públicas

pág

4

Indicadores

pág

5

alojamento, alimentação e reparação (10.089) e, também, na administração púbica (9.963). A maioria das carteiras de trabalho assinadas na cidade de São Bernardo do Campo pertencem aos homens, no entanto, em algumas atividades econômicas, as mulheres representam a maioria. Isso ocorre nos consultórios médicos, odontológicos e veterinários, onde para cada 100 trabalhadores, 74 são mulheres; na administração pública, espaço nos quais para cada 100 trabalhadores, 66 são mulheres; nos bancos, financeiras e seguradoras, ambientes de trabalho em que para cada 100 trabalhadores, 62 são mulheres e nas creches, colégios e faculdades, locais em que para cada 100 trabalhadores, 60 são mulheres.

Distribuição do trabalhador por subsetor de atividade econômica e gênero, São Bernardo do Campo, 2009

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Masculino (nº)	Masculino (%)	Feminino (nº)	Feminino (%)	Total	Participação feminina sobre Total (%)
Indústria de calçados	9	0	35	0	44	80
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.197	1	6.402	7	8.599	74
Administração pública direta e autárquica	5.186	3	9.963	11	15.149	66
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1.247	1	2.067	2	3.314	62
Ensino	3.394	2	5.081	6	8.475	60
Serviço de alojamento, alimentação etc.	8.427	5	10.089	11	18.516	54
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.336	1	1.441	2	2.777	52
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2.897	2	2.491	3	5.388	46
Comércio varejista	18.830	11	14.425	16	33.255	43
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários etc.	24.899	14	18.129	20	43.028	42
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	33	0	19	0	52	37
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.672	2	1.457	2	4.129	35
Indústria do material elétrico e de comunicações	2.426	1	1.170	1	3.596	33
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.880	1	878	1	2.758	32
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares etc.	1.866	1	863	1	2.729	32
Comércio atacadista	4.931	3	2.113	2	7.044	30
Indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc.	8.990	5	3.819	4	12.809	30
Serviços industriais de utilidade pública	783	0	189	0	972	19
Indústria da madeira e do mobiliário	1.935	1	355	0	2.290	16
Transportes e comunicações	18.973	10	2.791	3	19.764	14
Indústria mecânica	6.305	4	986	1	7.291	14
Indústria metalúrgica	6.931	4	1.034	1	7.965	13
Indústria do material de transporte	39.318	23	4.018	4	43.336	9
Construção civil	9.221	5	666	1	9.887	7
Total	172.686	100	90.481	100	263.167	34

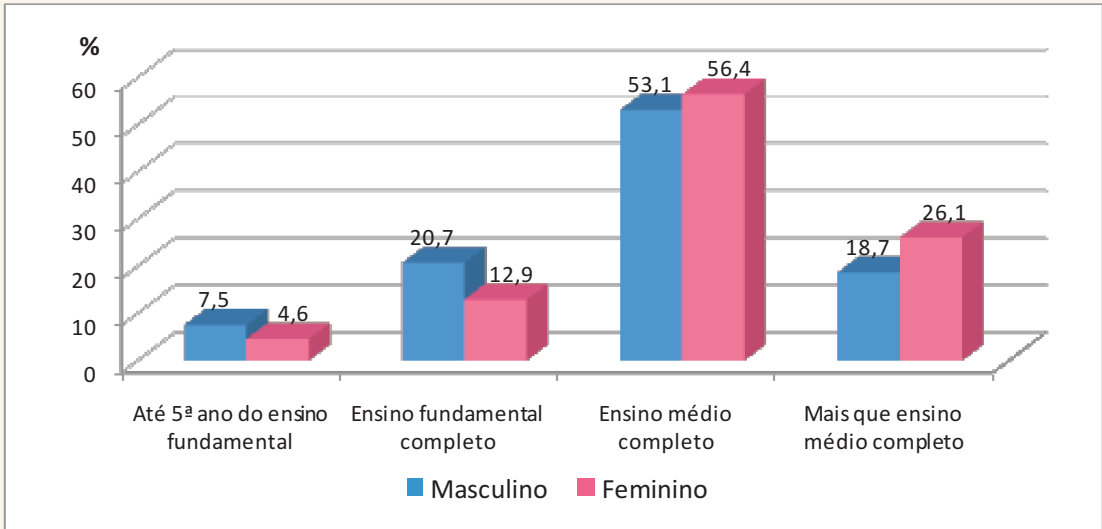
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. Elaboração: SOPP



Nas diversas indústrias da cidade estão empregados mais de 95 mil trabalhadores que representam 35% do total de empregos da cidade. Desse total de trabalhadores, 76.565 são homens (80%) e 18.547 são mulheres (20%). Com exceção da indústria têxtil e de confecções onde a presença das mulheres é marcante (52%), em outros segmentos industriais, as mulheres ainda são a minoria: na indústria automobilística e no setor de autopeças, apenas 9% dos trabalhadores são mulheres; na industrialização de produtos alimentícios e bebidas, elas representam 46% do total de trabalhadores; na indústria de papel, papelão e gráfica, as mulheres constituem 35% dos empregados.

As principais ocupações desempenhadas pelas mulheres referem-se à serviços de escritório, vendas, atendimento ao público, ensino e confecção de roupas. As vinte e cinco principais ocupações femininas respondem por 83% do total das ocupações, sendo as principais: escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos; trabalhadores de informações ao público; trabalho nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios, vendedores e demonstradores. Algumas ocupações têm sido tradicionalmente ocupadas por homens, tais como mecânico, pedreiro, motorista etc. As políticas públicas recentes têm estimulado a participação das mulheres onde havia predominância masculina. A Prefeitura de São Bernardo do Campo, por exemplo, lançou no início do ano 2010, o programa chamado “Mulheres Construindo Autonomia em São Bernardo do Campo” que prevê ações prioritárias do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e está articulado com as iniciativas do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência Doméstica. Essa iniciativa tem como objetivo a formação de mulheres empreendedoras para atuar na construção civil no município. No que se refere à educação, as informações surpreendem: 82,5% das mulheres ocupadas em 2009 possuíam “ensino médio completo” ou “mais que ensino médio completo”, contra 71,8% dos homens. Em níveis inferiores de ensino (“ensino fundamental completo” ou “ate o 5º ano do ensino fundamental”), o quadro se inverte: 17,5% das mulheres se encontravam nessa condição, contra 28,2% dos homens.

Distribuição do trabalhador por grau de instrução (%) e gênero, São Bernardo do Campo, 2009

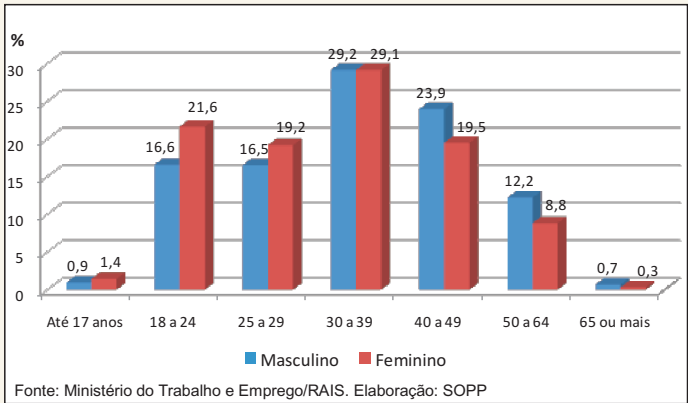


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. Elaboração: SOPP



Reflexo da incorporação massiva mais recente da mulher no mercado laboral, a distribuição por faixa etária mostra que 42,2% da força de trabalho feminina tinham até 29 anos de idade, contra 34% dos homens. Já nas faixas acima de 40 anos, as mulheres representavam 28,6%, e os homens 36,8%.

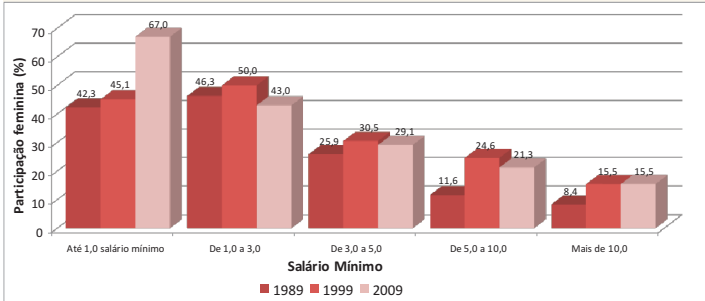
Distribuição do trabalhador por faixa etária e gênero, São Bernardo do Campo, 2009



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. Elaboração: SOPP

Apesar dos números sugerirem um quadro de trabalho com mulheres jovens e elevado grau de escolaridade, as mulheres recebem menos que os homens para desenvolver suas atividades no mercado de trabalho. Enquanto somente um quarto dos homens encontravam-se na faixa de ganhos até dois salários mínimos, mais da metade das mulheres estavam naquela situação em 2009. Nesse mesmo ano, a remuneração média feminina era quase a metade do que percebiam os homens em São Bernardo do Campo. Enquanto os homens receberam, em média, R\$ 2.500,00 por mês, as mulheres ganharam cerca de R\$ 1.500,00. O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação feminina sobre a remuneração do setor formal da economia da cidade, nos anos 1989, 1999 e 2009. Analisando a participação das mulheres por faixas de salário mínimo, dois fenômenos chamam a atenção: a) a crescente participação feminina nas faixas salariais mais baixas ao longo do período, o que, por si, é um indicador de desigualdade na distribuição da renda; b) se em 1989 a participação feminina nos rendimentos foi pífia, ela experimentou “melhora” relativa na década de 1990, muito mais pelo quadro geral de depressão no mercado de empregos (na qual os homens foram os maiores prejudicados, pelo desemprego resultante) do que por uma efetiva ampliação dos ganhos femininos.

Evolução da participação feminina sobre a remuneração do trabalhador formal, São Bernardo do Campo, 1989, 1999 e 2009



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. Elaboração: SOPP

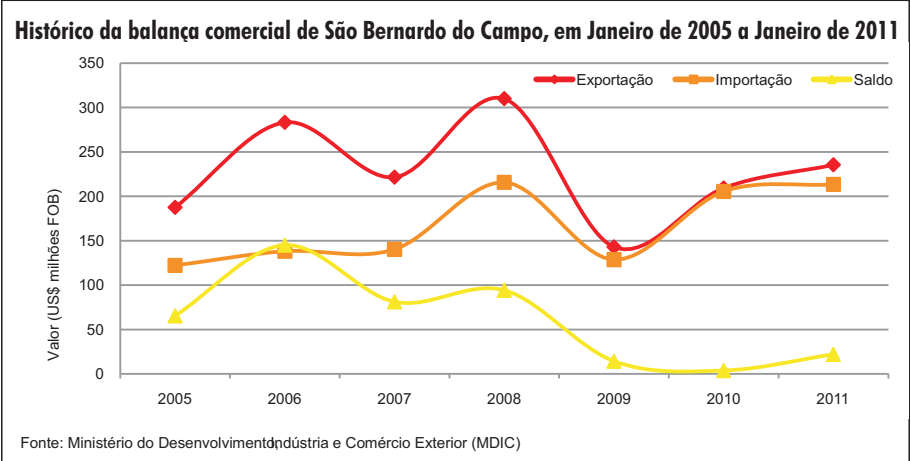
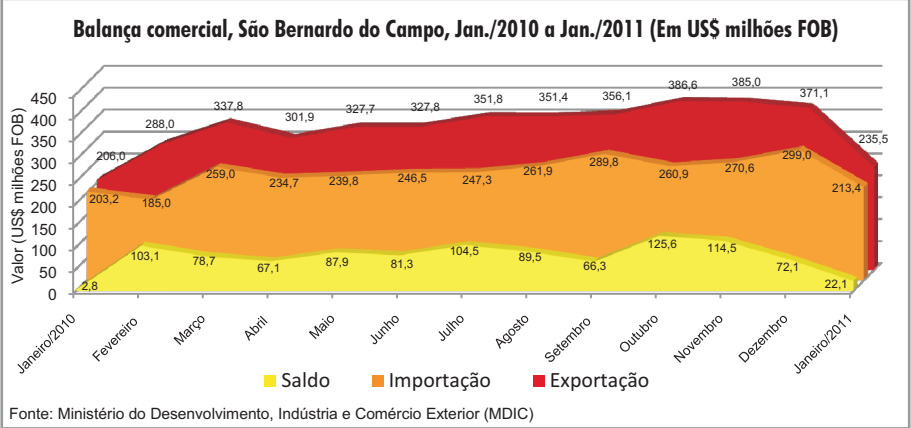
Contudo, na primeira década do século XXI, quando o país retoma o crescimento, observa-se que a maior parte do crescimento da massa salarial vem sendo apropriada pelos homens, persistindo, assim, a iniquidade da distribuição, cujos fatores estruturais seguem operando no quadro ocupacional brasileiro.

comércio exterior

Irã está entre os maiores importadores de São Bernardo do Campo

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou informações referentes à balança comercial dos 1.778 municípios brasileiros que efetuaram operações com o mercado externo em janeiro de 2011. São Bernardo do Campo foi o 11º município que mais exportou no País, com vendas que atingiram US\$ 235,5 milhões, valor 36,5% inferior ao mês anterior (US\$ 371,1 milhões). Esse resultado reflete a queda sazonal das horas trabalhadas e, consequentemente, da produção, verificada entre dezembro e os primeiros meses do ano, principalmente no setor automobilístico. Com o ritmo mais lento da indústria, provocado pelas festas de final de ano e férias de início de ano, o ritmo do comércio exterior também diminuiu, devendo recuperar-se a partir de fevereiro ou março.

Com relação aos principais países destinos dos produtos e mercadorias da cidade de São Bernardo do Campo, destaca-se a presença do Irã que pela primeira vez encontra-se entre os principais compradores. Em janeiro deste ano, sua participação chegou a quase 3% das exportações o que representou uma transação superior a US\$ 6,3 milhões. A Argentina continua liderando a lista dos países que mais compram produtos e mercadorias de nossa cidade, movimentou cerca de US\$ 79,4 milhões no primeiro mês do ano, respondendo por 34% do total das vendas ao exterior. Além da Argentina e Irã, a Alemanha, os Estados Unidos, o Chile, a África do Sul, o México, a Venezuela, o Egito e Peru estão listados entre os principais destino das exportações no primeiro mês deste ano. As importações também foram influenciadas pela diminuição da



produção, totalizando US\$ 213,4 milhões no mês, resultado 28% inferior a dezembro, significando a maior queda nas compras do mercado externo verificada nos últimos meses. Destaca-se, a presença do café torrado como um dos dez principais produtos da pauta de importações do município neste mês de janeiro. Com exportações e importações em

queda, a balança comercial encerrou o primeiro mês do ano com um superávit de US\$ 22 milhões, um valor 69% inferior ao mês de dezembro, mas se comparado a janeiro do ano passado representa um excelente desempenho, com elevação de 695%, sinalizando um ano favorável para as vendas ao exterior.

COMPARATIVO

Janeiro/2011 e Janeiro/2010

Exportações: +14,3%
Importações: +5%
Saldo: + 694,8%

Janeiro/2011 e Dezembro/2010

Exportações: -36,5%
Importações: -28,6%
Saldo: -69,4%

Pauta de exportação, São Bernardo do Campo, Jan./ 2011

Ord.	Descrição	Part. %
Total dos dez principais produtos exportados		55,8
1	Chassis c/ motor p/ veícs. transp. pessoas >= 10	15,6
2	Tratores rodoviários p/ semi-reboques	11
3	Turboreatores de empuxo>25kn	8,8
4	Chassis c/motor diesel e cabina, 5 t<carga<=20 t	4,8
5	Eixos de transmissão c/ diferencial	3,4
6	Chassis c/motor diesel e cabina, carga>20 t	2,6
7	Caixa de marcha	2,6
8	Partes e acess. de usinagem p/ trab. metais	2,6
9	Dentifrícios	2,3
10	Outras partes e acess. p/ tratores e veículos	2,3
Demais produtos		44,2

Pauta de importação, São Bernardo do Campo, Jan./ 2011

Total dos dez principais produtos importados		36,5
Ord.	Descrição	Part. %
Total dos dez principais produtos importados		36,5
1	Caixas de marchas	8,9
2	Partes de turboreatores ou de turbo propulsores	7,1
3	Outras partes e acess. p/ tratores e veículos	6,5
4	Automóveis c/ motor, 1500<cm3<=3000, até 6 passag.	4,9
5	Outros eixos e partes, p/ veículos	3,1
6	Outras partes e acess. de carroçarias	3
7	Café torrado, não descafeinado	2,2
8	Turboreatores de empuxo>25kn	1,7
9	Outras partes p/ motor diesel ou semidiesel	1,4
10	Embreagens e suas partes	1,2
Demais produtos		63,5

Balança comercial do Grande ABC fecha o mês de janeiro com superávit de US\$ 24 milhões

A balança comercial do Grande ABC fechou o mês de janeiro com superávit de US\$ 24 milhões. Embora esteja abaixo daquele constatado no mês de dezembro, o valor é 151% superior a janeiro de 2010. As exportações cresceram 33% em relação ao mesmo período do ano passado, superando a cifra de US\$ 420 milhões e as importações avançaram pouco mais de 9%, alcançando US\$ 396 milhões.

No primeiro mês do ano, quatro municípios tiveram saldo positivo – São Caetano do Sul (US\$ 44,3 milhões), São Bernardo do Campo (US\$ 22,1 milhões), Mauá (US\$ 7 milhões) e Ribeirão Pires (US\$ 2,3 milhões). As exceções foram Santo André, Diadema e Rio Grande da Serra, que registraram déficit na balança comercial.

As exportações de São Caetano do Sul foram as que cresceram no comparativo entre o mês janeiro de 2011 e o de 2010, com expansão de 158%. As vendas sulsancaetanenses ao exterior passaram de US\$ 29 milhões, em janeiro de 2010, para US\$ 76 milhões, neste ano. Os embarques do município corresponderam a 18% do total mensal exportado pela região. Em valores absolutos, São Bernardo do Campo foi o que mais exportou, US\$ 235 milhões, com alta de 14% sobre as vendas de 2010 e com participação de 56% sobre o total vendido pela região em janeiro deste ano. As vendas externas de Mauá tiveram aumento de 139%, fechando o mês em US\$ 39 milhões, ou seja, 9,4% das exportações do Grande ABC.

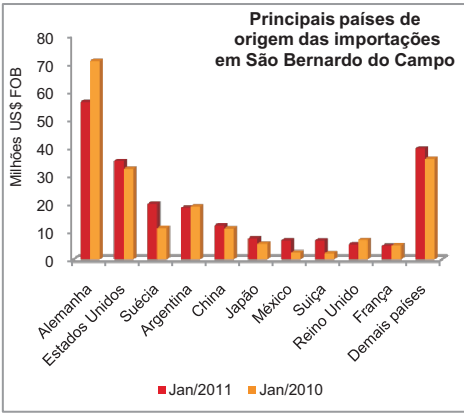
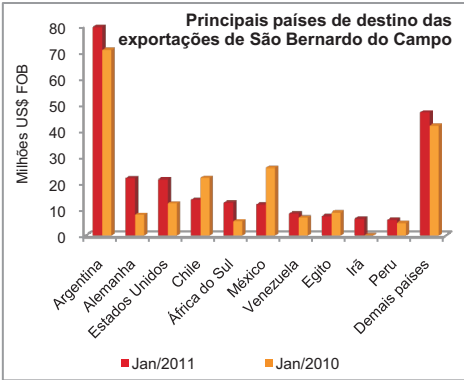
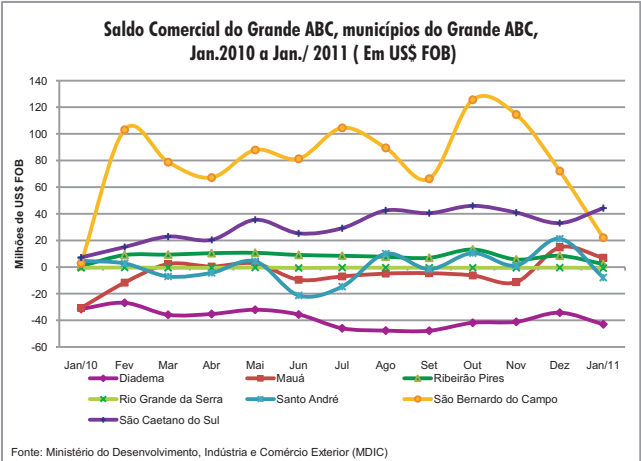
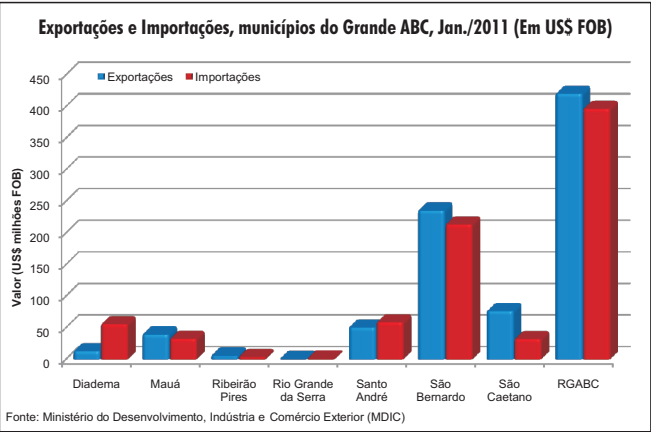
Considerando o mesmo o período comparativo, as exportações de Santo André (US\$ 50,5 milhões) registraram variação de apenas +0,2%, perdendo participação (12%). Diadema registrou aumento de 40,8% nas exportações realizadas em janeiro de 2011 (US\$ 12,8 milhões), com participação de 3%. O município de Rio Grande da Serra foi o único que teve queda nas vendas ao mercado externo, com retração de 33%, exportando apenas US\$ 29 mil, o que representou menos de 1% do total vendido no mês.

Quanto às importações, São Caetano foi também o que registrou a maior expansão em comparação janeiro de 2010 (43%), com compras no valor de US\$ 32 milhões. Em seguida, aparece Diadema, com aumento de 37% e aquisições no valor de US\$ 55,7 milhões.

Rio Grande da Serra teve alta de 34,4% nas importações e somou US\$ 807 mil em compras. Já Santo André comprou US\$ 58 milhões, com aumento de 27,7% em relação ao primeiro mês de 2010. São Bernardo (US\$ 213 milhões) obteve crescimento de 5% nas importações. Mauá e Ribeirão Pires conseguiram diminuir suas compras ao exterior.

Principais empresas exportadoras, com valor acima de US\$ 100 milhões – Grande ABC - 2010		Principais empresas importadoras, com valor acima de US\$ 100 milhões - Grande ABC - 2010	
EMPRESA	MUNICÍPIO	EMPRESA	MUNICÍPIO
Mercedes-Benz do Brasil	São Bernardo do Campo	Mercedes-Benz do Brasil	São Bernardo do Campo
General Motors do Brasil	São Caetano do Sul	Scania Latin America	São Bernardo do Campo
Volkswagen do Brasil	São Bernardo do Campo	Rolls-Royce Brasil	São Bernardo do Campo
Scania Latin America	São Bernardo do Campo	Bridgestone do Brasil	Santo André
Ford Motor Company Brasil	São Bernardo do Campo	Volkswagen do Brasil	São Bernardo do Campo
Toyota do Brasil	São Bernardo do Campo	BMW Do Brasil	São Bernardo do Campo
Bridgestone do Brasil	Santo André	General Motors do Brasil	São Caetano do Sul
Colgate Palmolive Industrial	São Bernardo do Campo	BASF Políuretanos	Mauá
Companhia Brasileira de Cartuchos	Ribeirão Pires		
Quattor Petroquímica	Mauá		
Quattor Química	Santo André		

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Recursos arrecadados em janeiro somam R\$ 295,6 milhões

A receita total de São Bernardo do Campo atingiu R\$ 295,6 milhões em janeiro de 2011, o que representou um crescimento nominal de 12,3% em relação à igual período do ano anterior. Esse montante está distribuído da seguinte forma: R\$ 286,6 milhões de receitas correntes e R\$ 9,3 milhões de receitas de capital. Em relação a janeiro de 2010, as variações nominais foram de +10,4% e +142,1%, respectivamente.

As receitas tributárias próprias (IPTU, ITBI, ISS e taxas) apresentaram crescimento de 4,4% em relação a janeiro de 2010. Esse item atingiu R\$ 132,5 milhões e representou 48,3% das receitas correntes do primeiro mês do ano, enquanto as transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 22,3% atingindo R\$ 114,8 milhões o que representou 49% das receitas correntes em

janeiro de 2011. A arrecadação de outras receitas correntes respondeu pelos demais 2,7% das receitas correntes.

No conjunto das transferências, a mais importante fonte de recursos foi o ICMS – com o montante de R\$ 67,5 milhões, que representou 48,1% do total dos recursos provenientes de transferências mensais da União e do Estado de São Paulo. A transferência de ICMS

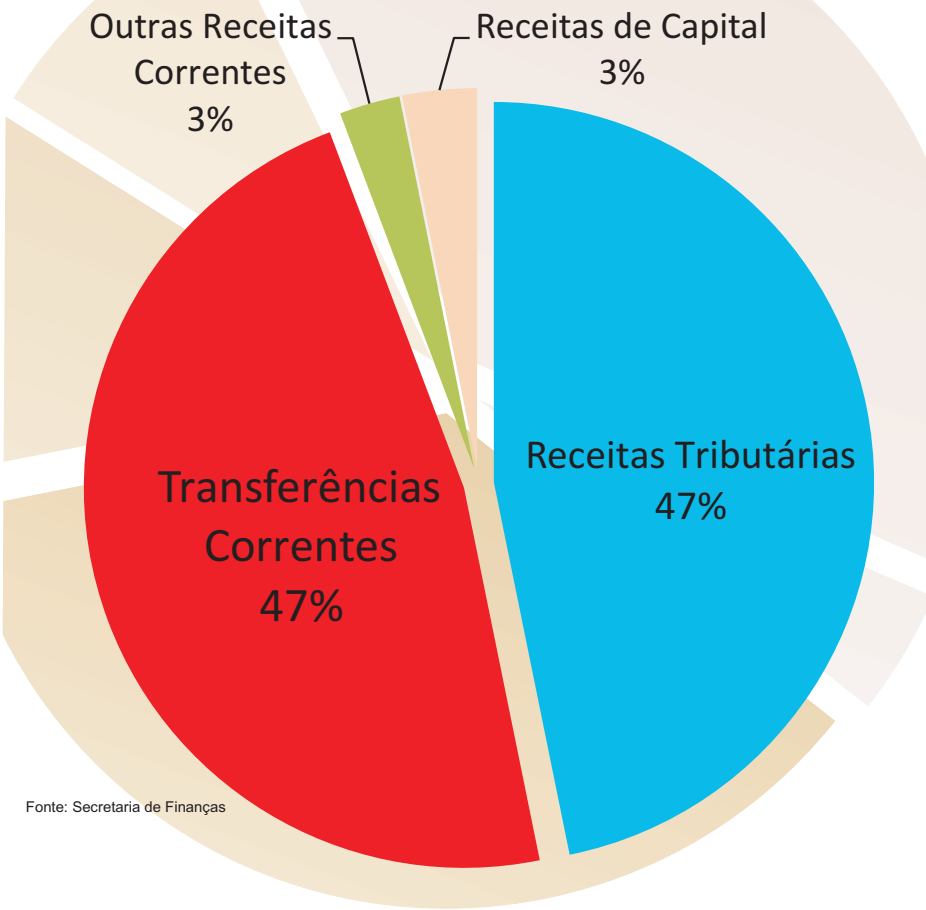
respondeu por 23,6% das receitas correntes no mês de janeiro. Do lado das receitas tributárias, o destaque ficou com o IPTU, cuja receita atingiu R\$ 87,9 milhões no primeiro mês do ano, correspondente a 63,6% desse conjunto de receitas e a 30,7% do valor das receitas correntes. A arrecadação total em janeiro deste ano foi superior à verificada em janeiro de 2010 (+12,3%).

Comparativo de Receita, São Bernardo do Campo, Janeiro 2011

	2011	2010	Em mil R\$ Variação %
TOTAL DA RECEITA	295.643,5	263.294,9	12,3
Receitas Correntes	286.301,5	259.435,5	10,4
Receitas Tributárias Próprias	138.369,3	132.494,8	4,4
IPTU	87.949,6	84.610,5	3,9
ITBI	2.163,8	3.273,7	-33,9
ISS	21.104,8	20.377,1	3,6
IRRF	5.927,4	4.193,8	41,3
Taxas	21.223,7	20.039,6	5,9
Transferências Correntes	140.291,8	114.753,7	22,3
ICMS	67.537,3	60.348,0	11,9
IPVA	51.677,9	39.137,3	32,0
SUS	16.415,1	10.048,5	63,4
FUNDEB	21.316,5	19.227,5	10,9
(-)-Ded. p/formação do FUNDEB	-24.884,7	-20.620,7	20,7
Demais transferências	8.229,6	6.613,1	24,4
Outras Receitas Correntes	7.640,5	12.187,1	-37,3
Receitas de Capital	9.342,0	3.859,4	142,1
Operações de Crédito	5.000,0	1.197,0	317,7
Outras Op. Crédito	5.000,0	1.197,0	317,7
Transferências de Capital	4.342,0	2.648,3	64,0

Fonte: Secretaria de Finanças - Diretoria de Contabilidade e Controladoria

Receitas tributárias Participação das receitas acumuladas, São Bernardo do Campo, janeiro de 2011



Despesas públicas pagas somam R\$ 94,8 milhões em janeiro de 2011

As despesas pagas pela administração municipal somaram, em janeiro, R\$ 94,8 milhões. Desse montante, as despesas correntes responderam por 99,9% e as despesas de capital representaram menos de 0,1%. Os dispêndios com pessoal e encargos totalizaram R\$ 51,3 milhões no período.



Despesa Total Empenhada - (em moeda corrente), São Bernardo do Campo, jan. de 2010 a jan. de 2011

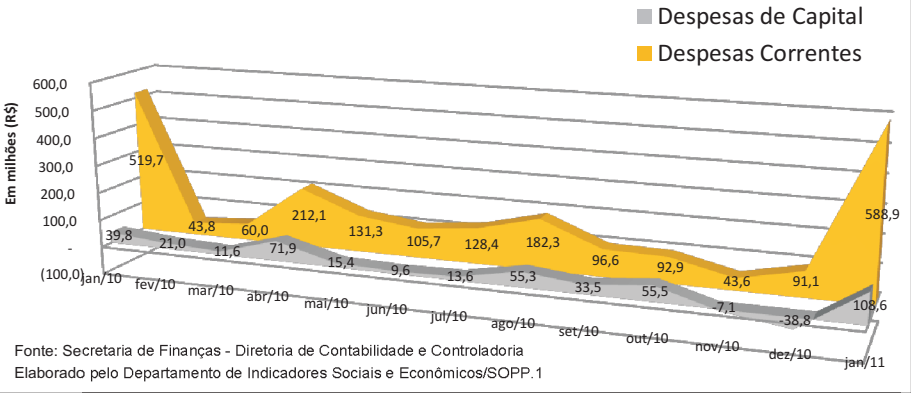
Despesas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acumulado 2010	Janeiro 2011	Acumulado 2011
Total das Despesas	559.590,7	64.817,6	71.559,1	284.008,1	146.701,2	115.249,1	142.021,7	237.652,1	130.138,8	148.402,9	36.491,00	32.304,43	1.988.936,7	697.473,06	697.473,1
Despesas Correntes	519.742,8	43.833,2	59.973,3	212.119,1	131.347,6	105.656,0	128.438,3	182.321,8	96.617,7	92.886,4	43.630,6	91.062,7	1.707.629,6	588.910,4	588.910,4
Pessoal e Encargos Sociais	274.352,5	1.520,0	6.706,0	40.900,2	97.360,3	23.831,2	68.509,6	25.496,3	44.418,0	36.601,17	10.639,96	60.821,00	691.156,3	248.490,76	248.490,8
Juros e Encargos da Dívida	7.838,7	1.838,2	50,0	3.614,2	0,0	0,0	11,2	6.291,6	-	3.194,54	-932,27	-52,86	15.464,2	8.177,60	8.177,6
Outras Despesas Correntes	237.551,6	40.475,1	53.217,3	167.604,7	33.987,3	81.824,8	59.917,5	150.533,9	52.199,7	59.479,81	33.922,93	30.294,53	1.001.009,2	332.252,04	332.252,0
Despesas de Capital	39.847,9	20.984,4	11.585,8	71.889,0	15.353,6	9.593,1	13.583,3	55.330,3	33.521,1	55.516,4	-7.139,62	-38.758,24	281.307,0	108.562,65	108.562,7
Investimentos	37.513,1	19.550,1	11.141,8	69.541,2	15.319,4	9.539,9	12.983,3	52.197,9	33.493,2	47.661,83	-6.640,57	-39.856,98	262.444,2	104.748,90	104.748,9
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	2.334,8	1.434,3	444,0	2.347,8	34,2	53,2	600,0	3.132,4	27,9	7.854,62	-499,05	1.099,74	18.862,9	3.813,75	3.813,7

Fonte: Secretaria de Finanças/Relatório de Despesas 2011
Elaborado pela Diretoria de Contabilidade e Controladoria

Evolução das despesas empenhadas

As despesas empenhadas em janeiro de 2011 somaram R\$ 697,5 milhões, distribuídas em R\$ 588,9 milhões de despesas correntes e R\$ 108,6 milhões de despesas de capital. Em relação ao mesmo mês do exercício anterior, o valor empenhado cresceu 34,2%.

Despesas empenhadas, São Bernardo do Campo (jan. de 2010 a jan. de 2011)



Economia aquecida gera maior procura por trabalhadores

A economia de São Bernardo do Campo segue em ritmo de expansão conforme provam os dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Em janeiro deste ano, os trabalhadores da cidade e região tiveram 712 oportunidades de trabalho formal quando foram

admitidos 9.671 trabalhadores contra 8.959 demissões. Esse resultado alcançado foi 47% superior a media mensal dos últimos cinco anos. As vagas geradas no mercado formal têm contribuído para a manutenção da taxa de desemprego da região do Grande ABC num patamar

relativamente baixo em relação a alguns anos anteriores. Conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, a taxa de desemprego total no Grande ABC em janeiro deste ano foi equivalente a 10,1%. Relativamente a dezembro de 2010, constata-se aumento na taxa de desemprego na

região (de 9,5% para 10,1%), um movimento considerado natural para o início do ano quando as empresas estão consolidando o planejamento de suas atividades e os consumidores compram com cautela por causa de gastos realizados em períodos anteriores.

